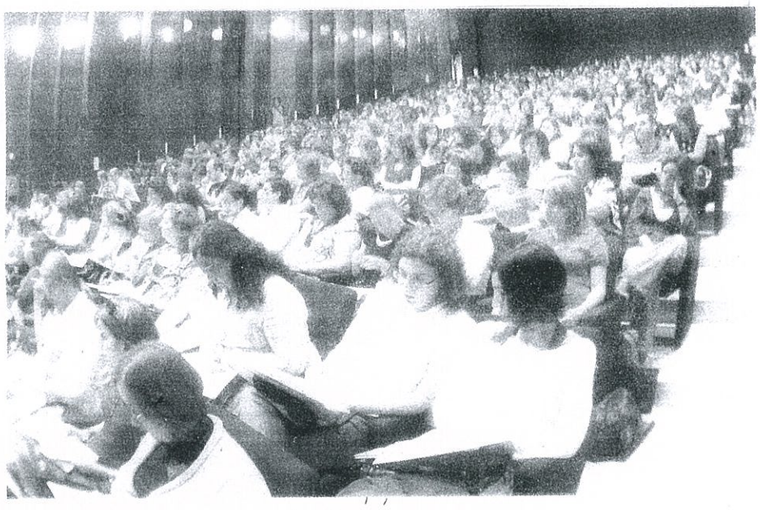

Professores unem-se em redor dos concursos...

Três mil postais dos professores

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) entregou ontem cerca de três mil postais na Secretaria Regional da Educação contra a precariedade laboral e a manutenção a contrato de cerca de 800 docentes na rede de ensino público.

"Os professores entendem que não há constrangimentos orçamentais que impeçam a sua contratação, pelo que resolveram protestar contra a não abertura dos concursos interno e externo", afirmou António Lucas, presidente do SPRA.

O dirigente sindical frisou que a não realização do concurso interno "inviabiliza a mobilidade, ou seja, a possibilidade de ocorrerem transferências entre as ilhas, o que impede que alguns professores possam aproximar-se ou mesmo passar a trabalhar na ilha onde residem".

Quanto ao concurso externo, António Lucas considerou "inaceitável manter centenas de professores contratados a prazo, alguns já há uma década, a quem é negada a estabilidade, a carreira e muitos direitos profissionais".

O presidente do SPRA frisou que "os contratos são sucessivamente anuais, o que demonstra que os professores são necessários ao funcionamento do sistema".

Na ausência da secretária regional da Educação, que tomou posse ao fim da manhã na Horta, Faial, os cerca de três mil postais foram entregues dentro de um saco à directora Regional da Educação.

A decisão da anterior titular da pasta, Lina Mendes, de não abrir os concursos interno e externo para docentes tem sido fortemente contestada pelos dois sindicatos que representam os professores no arquipélago.

O governo regional argumentar que não pode lançar os concursos por imposição do OE2011, enquanto os sindicatos alegam que o executivo tem autonomia para os realizar.

Esta questão vai ser analisada pelo parlamento regional numa sessão extraordinária que está marcada para quinta-feira.

Nos Açores, há cerca de cinco mil professores a trabalhar nos diversos estabelecimentos de ensino, dos quais cerca de oito centenas são contratados.

Concursos de Professores: Debate adiado

A maioria socialista na Assembleia Legislativa dos Açores recusou ontem um pedido de urgência apresentado pelo PCP para debater o problema dos concursos de professores, alegando a necessidade do assunto ser analisado pela nova secretária regional da Educação.

A deputada socialista Graça Teixeira recordou que a nova secretária regional da Educação e Formação, Cláudia Cardoso, só toma posse ao final da manhã de hoje, defendendo a importância de poder avaliar esta questão, que tem gerado forte contestação entre a classe docente no arquipélago.

"Vamos, por isso, reprovar este pedido de urgência", afirmou Graça Teixeira perante o plenário do parlamento regional.

A posição da maioria socialista obriga a proposta do PCP a baixar à Comissão de Assuntos Sociais para ser discutida mais tarde.

O adiamento imposto pelo PS foi contestado por Aníbal Pires, autor da proposta do PCP, frisando que estão a terminar "os prazos estipulados para a abertura dos concursos interno e externo de professores", o que justificava a urgência do debate.

Os dois sindicatos representativos dos professores nos Açores exigem que o executivo abra até ao final de Janeiro os concursos interno e externo de professores, alegando que essa é uma imposição legal, enquanto o governo, através da secretária regional da Educação cessante, Lina Mendes, alegou que não podia abrir os concursos por imposição do OE2011.

Numa reacção à posição hoje assumida pela maioria socialista no parlamento regional, o deputado Paulo Estêvão, do PPM, afirmou que o PS e o governo "preparam-se para dar cabo da vida" de centenas de professores que aguardavam pela abertura destes concursos.

Paulo Estêvão entregou quinta-feira na Mesa da Assembleia uma proposta a solicitar a realização de um debate de urgência sobre esta matéria, que já está agendado para 3 de Fevereiro.